

ANEXO I - DSR
SENTIR, CRIAR E SER: CAMINHOS DE UMA APRENDIZAGEM EM
MOVIMENTO

1. Identificação

Tema: Sentir, Criar e Ser: Caminhos de uma Aprendizagem em Movimento

Público-alvo: turma de 5º ano da EMEF Major Tancredo Penna de Moraes

Duração: 3 encontros

Área do conhecimento: Linguagens (articulada com Ciências Humanas e Ciências da Natureza);

Professora: Bruna Moro Garlet¹

Orientadora: Dr^a Tascieli Feltrin²

2. Justificativa

A presente proposta baseia-se na promoção do desenvolvimento integral das crianças por meio de práticas pedagógicas voltadas à estimulação de seu potencial humano, bem como ao fortalecimento de aspectos cognitivos e emocionais. Nesse sentido, o projeto foi estruturado a partir de atividades direcionadas ao autoconhecimento, à autonomia, à perspectiva de futuro e a outros elementos que influenciam diretamente tanto a aprendizagem escolar quanto às vivências cotidianas dos estudantes.

Tendo isso em vista, a ação proposta busca evidenciar a importância de trabalhar a ressignificação dos elementos presentes no cotidiano dos alunos, com o intuito de potencializar o desenvolvimento integral de cada estudante. Busca-se, assim, incentivar a formação de sujeitos ativos e funcionais em diferentes dimensões de sua vida, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Além disso, a proposta parte do contexto cultural da criança, considerando suas vivências e os conhecimentos já construídos ao longo de sua trajetória.

Esse artefato é derivado do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Pedagogia Ontopsicológica: Inovação em Competências Humanas. Sua elaboração está

¹ Pós-graduanda no curso de Especialização *Lato Sensu* em Pedagogia Ontopsicológica: Inovação em Competências Humanas pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Licenciada em Pedagogia pela AMF. morogarlet@gmail.com

² Doutora e Mestra em Educação. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa. Graduada em Letras Português/ Espanhol e respectivas literaturas. Graduada em Pedagogia. Líder do Grupo de Pesquisa em Ética, Políticas e Educação (GEPE). E-mail: tascielifeltrin@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/5820005433405126> <https://orcid.org/0000-0002-4018-674>

diretamente relacionada à vivência da pesquisadora no contexto escolar, durante o acompanhamento de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A partir dessa experiência, foram identificadas dificuldades que não se restringiam apenas à aprendizagem cognitiva, mas também envolviam aspectos emocionais, como insegurança, baixa autoestima e uma limitada projeção de futuro por parte dos estudantes. Diante disso, emergiu a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que considerassem a criança em sua totalidade, articulando o aprender ao sentir, ao pensar e ao ser, dando origem à presente proposta.

O problema que orienta esta DSR consiste em: **como promover a recomposição da aprendizagem articulada ao desenvolvimento socioemocional de estudantes do 5º ano, por meio de práticas pedagógicas significativas e integradas?**

É importante destacar que a escolha dos registros fotográficos passarem por edições por meio da Inteligência Artificial, utilizando a ferramenta ChatGPT, se dá em virtude da preservação do direito à imagem das crianças e demais envolvidos. Tal decisão encontra respaldo na Lei nº 15.211/2025, conhecida como "ECA Digital" em vigor desde 17 de março de 2026, que reforça a proteção da imagem e dos dados de crianças e adolescentes no ambiente digital e em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018).

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de experiências que articulem autoconhecimento, expressão, criatividade e construção de projetos de vida.

3.2 Objetivos específicos

- a)** Estimular a reflexão sobre identidade, sentimentos e expectativas futuras;
- b)** Desenvolver habilidades de expressão oral, escrita, corporal e artística;
- c)** Incentivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes;
- d)** Fortalecer vínculos interpessoais e o trabalho coletivo;
- e)** Integrar diferentes áreas do conhecimento de forma significativa;
- f)** Proporcionar experiências práticas e reflexivas no ambiente escolar.

4. Conteúdos

Os conteúdos expostos neste artefato são baseados a partir de três dimensões complementares: conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os **conteúdos conceituais** tratam-se dos conhecimentos teóricos e das ideias que os estudantes são convidados a compreender, como identidade, sentimentos e projeto de vida.

Os **conteúdos procedimentais** baseiam-se nas ações e habilidades desenvolvidas ao longo das atividades, envolvendo práticas como leitura, escrita, expressão artística, construção coletiva e participação em experiências concretas.

Já os **conteúdos atitudinais** fundamentam-se nos valores, comportamentos e disposições dos estudantes, como respeito, cooperação, empatia, autonomia e participação.

A articulação dessas três dimensões possibilita uma aprendizagem mais ampla e significativa, ao integrar saberes, práticas e atitudes no processo educativo. Observe abaixo, quais foram os conteúdos utilizados na execução deste projeto.

4.1 Conceituais

- a)** Identidade e autoconhecimento;
- b)** Sentimentos e emoções;
- c)** Projeto de vida;
- d)** Cooperação e convivência.

4.2 Procedimentais

- a)** Produção de textos (carta);
- b)** Expressão oral e escuta ativa;
- c)** Criação artística (desenho e marcador de páginas);
- d)** Construção de narrativa coletiva;
- e)** Encenação teatral;
- f)** Participação em atividades práticas (culinária e jogos);
- g)** Registro reflexivo no diário de bordo.

4.3 Atitudinais

- a)** Respeito às diferenças;
- b)** Cooperação e empatia;
- c)** Participação e envolvimento;
- d)** Valorização das próprias ideias e das dos colegas;
- e)** Autonomia e responsabilidade.

5. Metodologia / Desenvolvimento

A metodologia empregada neste artefato estrutura-se no método Pesquisa em Ciência do Design Science Research (DSR) a qual fundamenta-se em uma abordagem participativa e significativa, que valoriza o estudante como parte ativa no processo de aprendizagem. As atividades foram organizadas de forma progressiva, estruturadas em encontros que articulam momentos de acolhimento, reflexão, experimentação e expressão em diferentes linguagens. Utiliza-se de estratégias como rodas de conversa, leitura e interpretação de textos, produções escritas, atividades artísticas, práticas corporais e vivências concretas, favorecendo a construção de conhecimentos a partir das experiências dos próprios estudantes. O professor atua como mediador, provocando e promovendo a escuta, orientando as interações e incentivando a autonomia, o protagonismo e o trabalho coletivo ao longo de todo o percurso.³

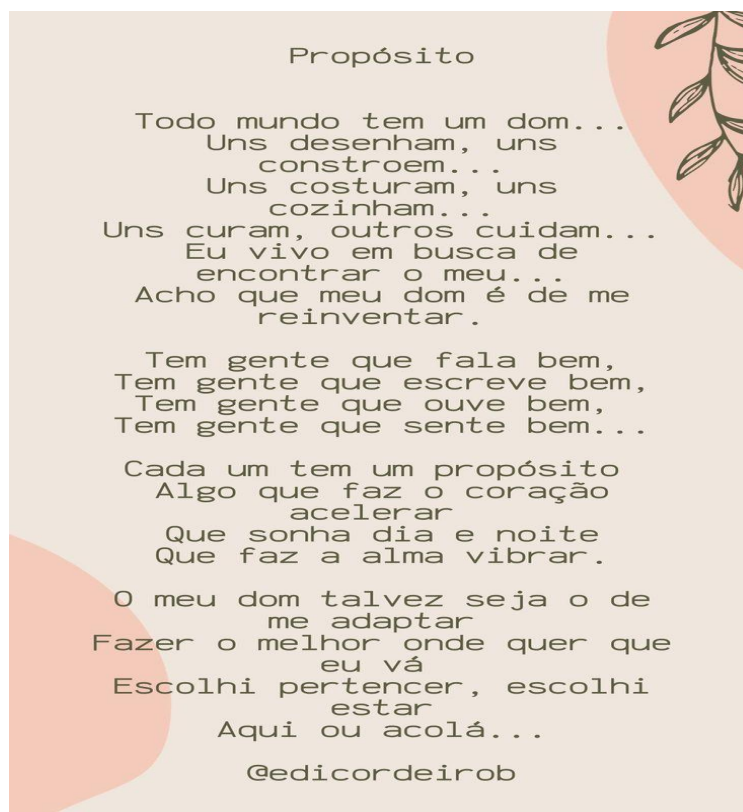
1º Encontro: Eu, meus sentimentos e meu futuro

O encontro inicia-se com a apresentação do docente, seguida de uma roda de conversa orientada por perguntas disparadoras relacionadas a interesses, sentimentos e projetos de vida, com duração aproximada de 20 minutos. Essa etapa assume papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor, favorecendo o vínculo entre os participantes e incentivando a expressão oral. Para qualificar a escuta e promover o respeito à fala do outro, utiliza-se um objeto da palavra como mediador da participação.

Na sequência, realiza-se a leitura de um texto motivador intitulado “Propósito”, de Edi Cordeiro, com duração estimada de 15 minutos. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da interpretação textual e da reflexão crítica, além de possibilitar que os estudantes estabeleçam relações entre o conteúdo apresentado e suas próprias vivências. O momento é conduzido por meio de um diálogo coletivo, ampliando as perspectivas dos participantes.

Figura 1 - Texto motivacional “Propósito”.

³ O presente projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução CNS nº 466/2012, a qual regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, assegurando o respeito à dignidade, aos direitos, à segurança e ao bem-estar dos participantes.



Fonte: CORDEIRO, Edi. Texto “Propósito”. Pinterest. Acesso em: 06 abr. 2026.

Posteriormente, propõe-se a produção de uma carta direcionada ao “eu do futuro”, com duração aproximada de 30 a 40 minutos. Essa atividade é relevante por estimular o autoconhecimento, a projeção de metas e a organização de pensamentos e sentimentos por meio da linguagem escrita. Para estudantes com menor domínio da escrita, a proposta é adaptada por meio de desenhos e relatos orais, garantindo a inclusão. Considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e inteligências, prevê-se a possibilidade de ampliação do tempo e a utilização de mais de um encontro para sua conclusão.

Ainda nessa primeira atividade, realiza-se uma conversa com os alunos sobre qual seria sua “Escola ideal”, com duração média de 25 a 30 minutos. Nesse momento, os estudantes são convidados a compartilhar oralmente suas percepções, ideias e expectativas acerca do ambiente escolar, refletindo sobre os elementos que consideram importantes para a construção de uma escola ideal. Como possibilidade de ampliação da proposta, conforme os recursos disponíveis e o contexto escolar, essa atividade pode ser posteriormente complementada por diferentes formas de expressão, como desenhos, textos ou pequenas maquetes. Em consideração a isso, a atividade poderá demandar tempo adicional de aproximadamente 20 a 30 minutos ou, se necessário, a utilização de um novo encontro para sua conclusão, ou ainda, estender seu encerramento para outro momento.

Essa etapa mostra-se importante por estimular a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes na reflexão sobre o espaço educacional, valorizando suas vozes e perspectivas.

O encontro encerra-se com a socialização das produções e a construção de um registro coletivo, com duração de aproximadamente 15 a 20 minutos. Esse momento final é essencial para a sistematização das aprendizagens, o compartilhamento de experiências e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo.

Figura 2 - Registro da atividade “Carta ao Eu do Futuro”, evidenciando a produção escrita dos estudantes e a mediação docente.



Fonte: Imagem produzida pela autora a partir de registro fotográfico próprio, com edição digital realizada por meio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

2º Encontro: Expressão, criatividade e construção coletiva

As atividades desenvolvidas fundamentam-se na metodologia de Rotação por Estações, a qual organiza a turma em pequenos grupos e estrutura diferentes propostas de aprendizagem distribuídas em estações. Cada grupo inicia por uma atividade e, após o tempo previamente estabelecido, realiza-se a troca, garantindo que todos os participantes vivenciem todas as práticas ao longo do processo. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar, aplicável a diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino, desde que adaptada às necessidades da turma. Nesse contexto, o docente assume o papel de mediador, orientando os percursos e favorecendo a autonomia dos estudantes.

A organização inicial da turma e a explicação das instruções para cada estação demandam aproximadamente 10 a 15 minutos. Esse momento é essencial para assegurar a

compreensão das propostas, promover a organização dos grupos e estabelecer um ambiente de trabalho colaborativo, no qual cada estudante compreenda seu papel nas atividades.

Como instrumento de acompanhamento, utiliza-se o Diário de Bordo, ao longo de todo o processo, com tempo estimado de 10 a 15 minutos ao final de cada encontro. Esse recurso apresenta relevância significativa, pois possibilita o registro das aprendizagens, das percepções e das emoções dos estudantes, além de constituir-se como um instrumento avaliativo tanto para o aluno quanto para o professor, favorecendo uma comunicação mais significativa e reflexiva.

No que se refere às estações, cada atividade apresenta duração média de 20 a 30 minutos, podendo variar conforme a dinâmica da turma. Uma das propostas consiste na construção da cápsula do tempo, etapa que envolve a organização e o armazenamento das cartas destinadas ao “eu do futuro”. Essa atividade possui grande importância no desenvolvimento do pensamento prospectivo e do autoconhecimento, uma vez que incentiva os estudantes a refletirem sobre seus objetivos e expectativas. A cápsula é construída coletivamente, sendo definida e decorada conforme as possibilidades e decisões do grupo, o que fortalece o senso de pertencimento e colaboração.

Paralelamente, outra estação contempla a confecção de marcadores de página, com duração aproximada de 25 a 30 minutos. Nessa atividade, os estudantes exploram o espaço escolar em busca de folhas e flores, que posteriormente são organizadas e inseridas nos marcadores. Essa proposta contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e da observação do ambiente natural, além de estimular a autonomia e o cuidado com os materiais. A finalização completa da atividade ocorre em momento posterior, após o processo de secagem dos elementos coletados.

Outra estação envolve a construção de uma história coletiva, com duração média de 20 a 30 minutos. Os estudantes organizam-se em um círculo e elaboram uma narrativa de forma colaborativa, na qual cada participante contribui com a continuidade do enredo. Essa atividade mostra-se fundamental para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e das competências relacionadas à coerência e coesão textual. Posteriormente, a narrativa é sistematizada em forma escrita, podendo, em outro momento, ser transformada em uma apresentação teatral, ampliando as possibilidades expressivas dos estudantes.

Ao final da aula, como última atividade, cada grupo realiza seus registros no diário de bordo de forma individual. Os diários de bordo ficam na escola, para uma melhor organização, visto que, os alunos só a utilizam na escola.

Figura 3 - Registro da atividade “Carta ao Eu do Futuro”, dando continuidade à proposta, evidenciando a produção escrita dos estudantes e a mediação docente.



Fonte: Imagem produzida pela autora a partir de registro fotográfico próprio, com edição digital realizada por meio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

3º Encontro: Vivência prática e expressão integrada

O encontro inicia-se com a reorganização dos grupos pelo docente, priorizando a manutenção das formações estabelecidas anteriormente, especialmente quando há atividades em andamento. Essa etapa, com duração aproximada de 10 a 15 minutos, revela-se fundamental para garantir a continuidade das propostas, favorecer a organização do trabalho coletivo e otimizar o tempo pedagógico. Na sequência, o docente apresenta as orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades do dia, assegurando que todos os estudantes compreendam os objetivos e procedimentos.

A partir desse momento, dá-se início às atividades planejadas. Entre as propostas, destaca-se a oficina de culinária, com duração média de 40 a 50 minutos. Nessa atividade, os estudantes participam da produção coletiva de uma receita simples, desenvolvendo habilidades relacionadas à organização, cooperação, autonomia e leitura de instruções. A prática contribui, ainda, para a construção de conhecimentos interdisciplinares, ao envolver noções de medidas, sequência lógica e transformação de alimentos.

A receita pode ser definida pelo docente ou pela turma, considerando os interesses e as possibilidades do contexto escolar; como exemplo, pode-se utilizar o preparo de sequilhos (bolacha de amido de milho). Para a realização da atividade, faz-se necessário um espaço adequado, preferencialmente o refeitório escolar, bem como o acompanhamento de um profissional responsável pela cozinha. Essa organização assegura condições adequadas de

higiene, segurança e orientação durante todo o processo, qualificando a experiência educativa dos estudantes.

Figura 4 - Receita de Sequilhos - Bolacha de Amido de Milho



Fonte: Imagem produzida pela com edição da inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

Enquanto um dos grupos participa da oficina de culinária, outro dá continuidade à finalização dos marcadores de página, etapa que ocorre após o período necessário para a secagem das folhas e flores. Essa atividade apresenta duração aproximada de 25 a 30 minutos e possui relevância ao estimular a criatividade, a coordenação motora fina e a valorização da expressão individual.

Nesse momento, os estudantes realizam a plastificação dos marcadores, organizando os elementos previamente selecionados. Após esse processo, cada participante procede ao recorte do material, podendo optar por diferentes formatos, como retangular, circular ou ondulado, conforme sua preferência. Orienta-se, contudo, o cuidado para não comprometer a área de vedação da plastificação. Na sequência, propõe-se a perfuração do marcador para a inserção de um cordão de fio de lã, que pode ser confeccionado de forma simples ou trançada,

permitindo que cada estudante imprima sua identidade na produção. Essa etapa contribui para o desenvolvimento da autonomia, do senso estético e da atenção aos detalhes.

À medida que os grupos concluem essa atividade, realiza-se a alternância entre as estações, garantindo que todos os estudantes participem tanto da oficina de culinária quanto da finalização dos marcadores de página. Essa dinâmica, com duração total aproximada de 60 a 80 minutos, reforça a importância da organização, da cooperação e da vivência integral das propostas planejadas.

Figura 5 - Registros de atividade prática realizada com a turma, evidenciando a participação dos estudantes no preparo coletivo de alimentos.



Fonte: Imagem produzida pela autora a partir de registro fotográfico próprio, com edição digital realizada por meio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

Após a participação de todos nas atividades, promove-se um café coletivo da turma, com duração média de 20 a 30 minutos, no qual os estudantes compartilham e degustam as produções realizadas, como os sequilhos. Esse momento assume papel significativo na valorização do trabalho realizado, no fortalecimento dos vínculos e na promoção da convivência, incentivando atitudes de partilha e apreciação coletiva.

Figura 6 - Ilustração de como os marcadores de páginas poderiam ser produzidos.



Fonte: Imagem produzida com edição da inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

Em uma etapa específica, que requer a participação simultânea de todos os grupos, realizam-se jogos cooperativos, com duração aproximada de 30 a 40 minutos. Essa atividade destaca-se por promover a integração, o movimento corporal e o trabalho em equipe, articulando cooperação e competição de forma equilibrada. Entre as possibilidades, incluem-se práticas como Pique-bandeira, Jogo da velha com cones, Caçador, Queimada e Vôlei de lençol. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como respeito às regras, empatia, cooperação e resolução de conflitos. Na sequência, apresentam-se as atividades anteriormente mencionadas, descritas e detalhadas de acordo com suas respectivas finalidades e modos de desenvolvimento.

Pique-bandeira: Os participantes são divididos em duas equipes, cada uma com um campo e uma bandeira. O objetivo é atravessar o campo adversário, capturar a bandeira e levá-la até seu próprio campo sem ser tocado pelos integrantes da outra equipe. Caso o jogador seja tocado no campo adversário, pode ficar “preso” ou retornar ao seu campo, conforme as regras combinadas.

Jogo da velha com cones ou com bambolês: A turma é organizada em duas equipes, que se revezam para posicionar cones ou ocupar bambolês no chão, simulando o jogo da velha. O objetivo é formar uma sequência de três elementos na horizontal, vertical ou diagonal, exigindo estratégia, atenção e trabalho em equipe.

Caçador: Um ou mais participantes assumem o papel de “caçador” e devem tentar tocar os demais colegas, que precisam se deslocar pelo espaço para evitar serem pegos. Quando tocado, o participante pode trocar de função com o caçador ou juntar-se a ele, dependendo da dinâmica proposta.

Queimada: Os participantes são divididos em equipes e utilizam uma bola para tentar atingir os jogadores adversários. Ao ser atingido, o jogador pode ser eliminado ou direcionado para uma área específica do jogo. Vence a equipe que conseguir eliminar todos os adversários ou permanecer com mais jogadores em quadra.

Vôlei de lençol: Os participantes seguram um lençol em grupo e, de forma cooperativa, lançam a bola para o campo adversário. O objetivo é evitar que a bola caia no chão, promovendo a coordenação, o trabalho em equipe e a comunicação entre os integrantes.

Por fim, destina-se um tempo de aproximadamente 10 a 15 minutos para o registro no Diário de Bordo, no qual os estudantes expressam seus pontos de vista, percepções e aprendizagens. Esse momento é finalizado com uma conversa reflexiva mediada pelo docente, essencial para a sistematização das experiências vivenciadas, o fortalecimento da escuta e o fechamento pedagógico do encontro.

4º Encontro: Raízes do presente, frutos do futuro

No quarto encontro, realizou-se uma atividade de destaque desenvolvida ao longo da intervenção, com duração aproximada de 50 a 60 minutos, consistindo no plantio de um pé de laranjeira da espécie umbigo, articulado à inserção da cápsula do tempo no solo com as cartas ao Eu do Futuro, como ação simbólica de encerramento do projeto. Previamente ao plantio, promoveu-se um diálogo reflexivo com os estudantes acerca do processo de crescimento de uma árvore, desde o momento do plantio até a produção de frutos.

Nesse contexto, os alunos foram instigados a refletir sobre as condições necessárias para que uma árvore se desenvolva de forma saudável, como cuidados contínuos, tempo, dedicação e um ambiente favorável. A partir dessa discussão, estabeleceu-se uma analogia com o desenvolvimento pessoal dos próprios estudantes, incentivando-os a pensar sobre quais

elementos seriam essenciais para o seu crescimento enquanto sujeitos, considerando seus desejos, objetivos e potencialidades.

O objetivo dessa proposta foi promover uma conexão simbólica entre os alunos e o processo de cultivo da laranjeira, de modo que a atividade adquirisse significado para além de sua dimensão prática. Tal intenção mostrou-se efetiva, evidenciada pela reflexão elaborada por um dos estudantes ao final da atividade, ao afirmar que “ao cuidar e regar a laranjeira, é como cuidar e cultivar nós mesmos”. Essa manifestação demonstra a apropriação, por parte dos alunos, da proposta pedagógica e a compreensão simbólica estabelecida entre o cuidado com a planta e o próprio processo de desenvolvimento pessoal.

Posteriormente, realizou-se o plantio da muda, com a participação ativa dos estudantes em todas as etapas do processo, desde a preparação do solo até a finalização do plantio, contando também com a presença da equipe gestora da escola. Observou-se o envolvimento coletivo da turma, bem como o comprometimento com o cuidado contínuo da planta. Destaca-se que, mesmo após a conclusão da intervenção, os estudantes mantiveram o vínculo com a atividade, dando continuidade aos cuidados com a laranjeira, o que reforça o caráter significativo e duradouro da experiência vivenciada.

A atividade desenvolvida revela a internalização de aprendizagens que extrapolam o campo cognitivo, manifestando-se no fortalecimento da autonomia, da responsabilidade e da consciência de si, dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral.

Figura 7 - No último encontro, foi realizado o plantio do pé de laranjeira, da espécie Laranja de Umbigo. Além disso, juntamente à árvore, foi enterrada a Cápsula do Tempo, a qual continha as cartas dos alunos destinadas ao eu futuro de cada um.





Fonte: Imagem produzida pela autora a partir de registro fotográfico próprio, com edição digital realizada por meio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

6. Recursos didáticos

Os recursos didáticos utilizados neste artefato são selecionados com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das atividades de forma dinâmica, acessível e significativa. Incluem materiais simples e diversificados, como papéis, lápis, textos impressos, elementos naturais, materiais de arte e ingredientes para a oficina de culinária, além do uso de espaços variados da escola.

Esses recursos contribuem para a concretização das propostas, favorecendo a experimentação, a criatividade e a participação ativa dos estudantes. A escolha por materiais acessíveis também visa garantir a viabilidade da aplicação da sequência em diferentes contextos educacionais.

7. Avaliação

A avaliação do artefato acontece de forma qualitativa, contínua e ao longo de todo o processo, acompanhando cada etapa do desenvolvimento. Ela se apoia nos pressupostos da Pesquisa em Ciência do Design (DSR), que propõe analisar a efetividade da solução a partir da sua aplicação em um contexto real, considerando o que emerge dessa experiência. Diferentemente de abordagens meramente descritivas, buscou-se adotar critérios analíticos que permitissem interpretar os efeitos das intervenções pedagógicas no desenvolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, a avaliação se organiza a partir de quatro categorias acompanhadas ao longo do desenvolvimento das atividades: (a) autonomia, percebida nos momentos em que os estudantes conseguem realizar as propostas com menor dependência da mediação docente; (b) expressão, que se evidencia na forma como manifestam suas ideias, sentimentos e opiniões, tanto oralmente quanto por escrito; (c) interação, observada nas trocas estabelecidas entre os estudantes, especialmente durante as atividades coletivas; e (d) engajamento, identificado no interesse, na participação e no envolvimento com as propostas realizadas.

Quanto à análise dos dados, esta segue a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2016), possibilitando a organização e a interpretação das informações produzidas ao longo da aplicação do artefato. Esse processo ocorre em três momentos: inicialmente, realiza-se uma leitura mais livre dos registros, com o intuito de aproximação ao material; em seguida, passa-se à exploração, identificando sentidos que dialogam com as categorias definidas; por fim, desenvolve-se o tratamento e a interpretação dos dados, buscando compreender o que emerge da experiência vivenciada.

Como fontes de dados, são utilizados os registros no diário de bordo dos estudantes, as observações da professora-pesquisadora ao longo dos encontros e os momentos de diálogo e socialização das atividades. Essas informações permitem identificar evidências concretas do desenvolvimento dos estudantes.

Dessa forma, a avaliação do artefato permite não apenas descrever comportamentos observados, mas interpretar os processos de desenvolvimento desencadeados pelas intervenções pedagógicas, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes. O professor atua como mediador, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades e utilizando essas observações para orientar sua prática.

8. Adaptações

A sequência pode ser ajustada conforme a etapa de ensino. Na Educação Infantil, priorizam-se atividades lúdicas, orais e sensoriais. Nos anos iniciais, as propostas são mais guiadas, com apoio do professor. Já nos anos finais, é possível aprofundar reflexões e ampliar a autonomia dos estudantes.

Essa flexibilidade permite atender às diferentes necessidades e contextos educacionais.

9. Considerações sobre a proposta

Partindo da compreensão que orienta esta pesquisa, a elaboração do artefato se ancora nos pressupostos da Pesquisa em Ciência do Design (DSR), entendida aqui como uma abordagem que busca construir respostas para problemas que emergem do contexto real, sem se afastar do rigor científico. Nesse movimento, o artefato proposto, embora organizado como uma sequência didática, não se reduz a um planejamento de aula. Trata-se de uma construção intencional, pensada a partir do problema identificado, com a preocupação de dialogar, de forma concreta, com as necessidades observadas no cotidiano da turma.

Ao se diferenciar de um planejamento didático mais tradicional, o artefato em DSR assume um caráter investigativo e interventivo, sendo elaborado a partir de uma situação concreta, neste caso, as dificuldades de aprendizagem relacionadas às fragilidades socioemocionais de estudantes do 5º ano de uma escola do campo. Mais do que organizar conteúdos, busca-se compreender, na prática, como as atividades propostas mobilizam os estudantes e quais efeitos produzem nesse contexto. Assim, a sequência didática passa a ser entendida como um dispositivo pedagógico estruturado, que não se encerra na aplicação em sala, mas que também se compromete com a produção de conhecimento sobre práticas voltadas ao desenvolvimento integral.

Quando se observa a relação entre o artefato e os resultados da pesquisa, torna-se evidente que sua construção não ocorreu de forma isolada, mas diretamente vinculada aos dados empíricos produzidos ao longo do estudo. As atividades foram sendo delineadas a partir das necessidades que se evidenciaram no contexto investigado, especialmente no que se refere à baixa autonomia, às dificuldades de expressão, às fragilidades nas interações e ao engajamento ainda limitado dos estudantes. Dessa forma, o artefato se configura não apenas como uma resposta ao problema inicial, mas também como um caminho para experimentar, na prática, possibilidades de intervenção nessas dimensões.

A partir da análise realizada, foi possível perceber que as intervenções propostas contribuíram, ainda que de forma gradual, para avanços nas categorias investigadas. Notou-se maior envolvimento dos estudantes em propostas que abriram espaço para a expressão pessoal, assim como indícios de maior autonomia em situações que exigiam posicionamento e tomada de decisão. Esses movimentos, observados no cotidiano da turma, indicam que o artefato ultrapassa o campo das intenções e passa a produzir efeitos concretos no contexto em que foi desenvolvido.

Ao considerar os princípios do DSR, também se faz necessário refletir sobre as possibilidades de adaptação do artefato a outros contextos educativos. Embora tenha sido construído a partir de uma realidade bastante específica, uma turma de 5º ano em uma escola

do campo, sua estrutura apresenta elementos que podem ser retomados em outras realidades, desde que respeitadas suas particularidades. Aspectos como a escuta dos estudantes, o incentivo à expressão, o uso de propostas mais ativas e a articulação entre dimensões cognitivas e socioemocionais mostram-se como pontos que podem dialogar com diferentes contextos escolares.

Por outro lado, alguns limites precisam ser considerados. O número reduzido de encontros, assim como as condições próprias do contexto investigado, impõem restrições à ampliação dos resultados. Soma-se a isso o fato de a aplicação ter ocorrido com a participação direta da pesquisadora, o que também atravessa a forma como esses resultados se constituíram. Esses aspectos não deslegitimam o artefato, mas apontam para a importância de sua continuidade, seja por meio de novas aplicações, seja por investigações que acompanhem seus efeitos ao longo de um período maior.

10. Anexo A

Neste tópico encontram-se as demais imagens que representam as práticas desenvolvidas com a turma do 5º ano da EMEF Major Tancredo Penna de Moraes, uma escola do campo localizada no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Figura 8 - Após a produção das bolachas de maizena, os participantes dirigiram-se à sala dos professores, onde foi realizado o café.



Fonte: Imagem produzida pela autora a partir de registro fotográfico próprio, com edição digital realizada por meio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

Figura 9 - No contexto da realização do projeto prático do TCC, a professora regente da turma demonstrou grande interesse em articular esse trabalho com as atividades que já vinha

desenvolvendo com a turma no âmbito do programa A União Faz a Vida Sicredi (PUFV), o que foi efetivamente concretizado.



Fonte: Imagem produzida pela autora a partir de registro fotográfico próprio, com edição digital realizada por meio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.

Figura 10 - Os registros apresentados possuem um intervalo de três meses entre si, sendo o primeiro datado de dezembro de 2025 e o segundo de março de 2026. Observa-se que o pé de laranjeira encontra-se em processo de crescimento e desenvolvimento. O registro foi realizado com o objetivo de evidenciar as transformações decorrentes da ação do tempo.



Fonte: Imagem produzida pela autora a partir de registro fotográfico próprio, com edição digital realizada por meio de inteligência artificial (ChatGPT – OpenAI), 2026.